

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Zero Hora

Class.: 511

Data: 08.12.87

Pg.: _____

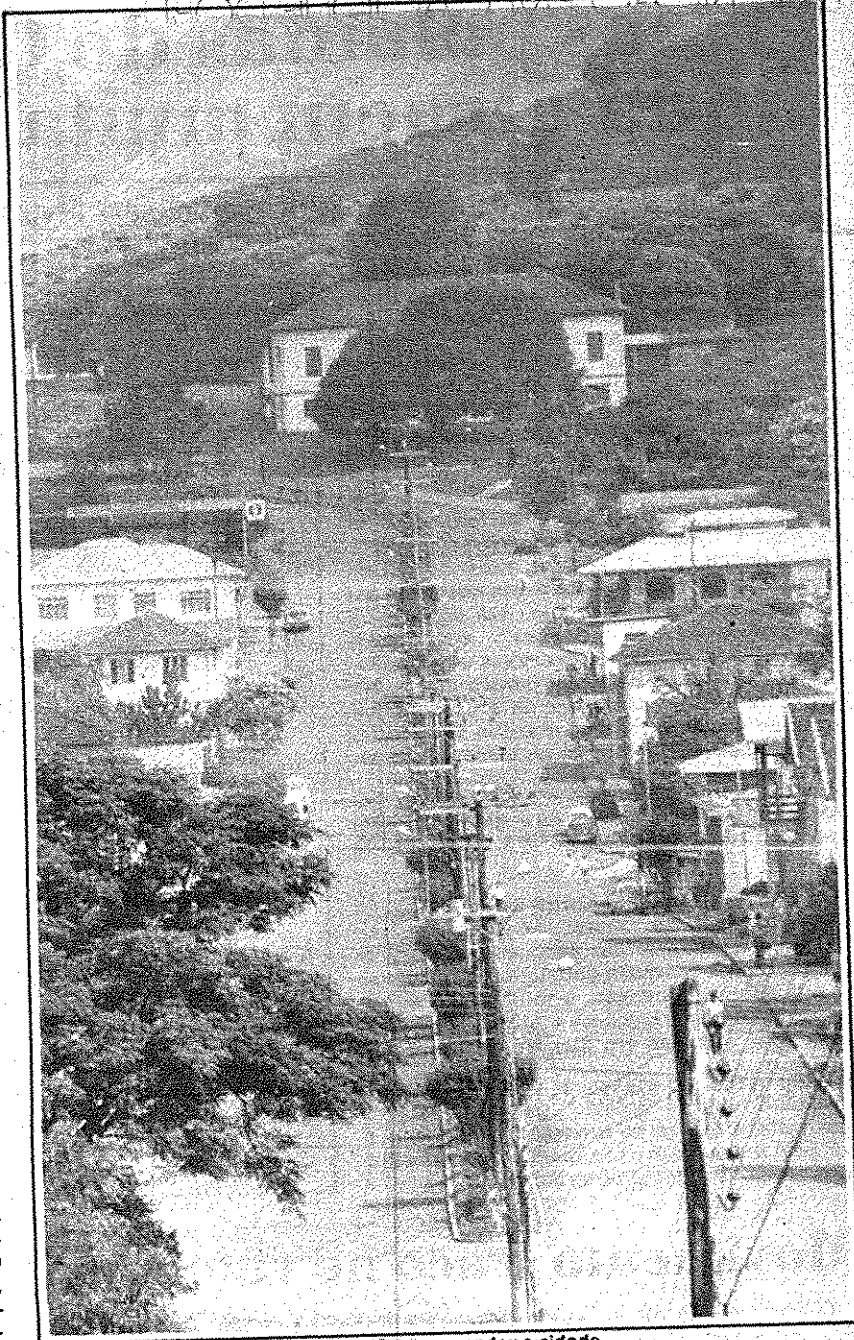
Notícia abalou a pacata cidade

Povoada inicialmente por índios e mais tarde por imigrantes italianos, e emancipada em 1964, raras vezes Cacique Doble saiu da rotina. Sentado na varanda de sua casa, na parte alta do município, o prefeito Cyrso Miglioranza pode observar todos os movimentos da cidade e lembrar que "nem em épocas eleitorais" os ânimos ficam exaltados. Por tudo isso, a intervenção do Estado — mesmo que não se confirme por decisão da Assembléia Legislativa — ficará registrada na história de Cacique Doble. Nunca antes fora visto "tanta movimentação" e os olhares atentos e desconfiados, em direção aos veículos da "imprensa estrangeira", são bons termômetros desta quebra de rotina.

Com menos de 20 pequenos estabelecimentos comerciais, duas serrarias, três marcenarias, dois médicos, três dentistas, um hospital, uma escola e um agradável hotel, o orçamento de Cacique para o ano que vem está previsto com Cz\$ 7 milhões e 500 mil, quase o dobro de 86. A atividade principal é a agricultura, em especial milho e trigo. A pecuária de pequeno corte vem logo atrás.

"Os veículos não podem passar correndo. Assim eles deixam a cidade para trás sem sequer percebê-la", brincam os próprios caciquenses. A cidade tem apenas uma rua principal e uma dezena de minúsculas transversais. A área total de 259 quilômetros quadrados é ocupada, quase 25%, pela reserva dos índios Caingangues.

Com 6.012 habitantes, Cacique Doble é um exemplo típico de "cidade pacata". Era, pelo menos, até quinta-feira passada, quando foi sacudida pela notícia de uma intervenção no município, que surpreendeu a quase totalidade da população. A 380 maltratados quilômetros de Porto Alegre, o município está localizado na região Nordeste, a 35 quilômetros de Sananduva, quase na região do Alto Uruguai.



Cacique Doble: notícia abalou, mas não surpreendeu a cidade

Na lei dos índios, "seria diferente"

Donos de mais ou menos 25% da área total de Cacique Doble, os 380 índios caingangues da região não se mostram muito preocupados com "as confusões dos brancos" na política. Enquanto o município estremece com a notícia da intervenção na Prefeitura, os indígenas estavam mais preocupados com a lavoura comunitária que estão plantando — a fim de arrecadar fundos para a enfermaria da Reserva — e com o baile que organizaram no sábado à noite. Mas não escondem a insatisfação quando tentaram entender o que é intervenção. "Só posso adiantar que, pela nossa lei, a coisa seria encarada de forma mais simples", disse o cacique Armindo da Veiga, prevendo uma solução, "em menos de 24 horas".

Eles não gostaram "dessa tal" de investigação do Tribunal de Contas, intervenção do governador e por fim a confirmação ou não, decisão oriunda da Assembléia Legislativa. "Nós colocamos os dois acusados, com suas versões, um de cada lado", conta o cacique. "Aquele de quem as lideranças indígenas desconfiam, vai para a cadeia".

Os caingangues de Cacique Doble nutrem uma admiração muito grande pelo atual prefeito Cyrso Miglioranza e ficaram surpresos quando "ouviram falar" que "existem umas coisas erradas dentro da Prefeitura". "Gostamos muito dele", confirma o cacique da Veiga, "mas a nossa lei é muito clara: quem errou tem que pagar".

Não foi diferente com o cacique anterior da Reserva, Zeferrino Silveira, afastado "do cargo", em 1979, "porque não soube compreender a sua tribo", como recordam os índios. "Ele errou e, em 24 horas, estava substituído", lembram eles, orgulhosos do simplismo de suas leis.

"Tem que matar"

O carinho dos caingangues pelo atual prefeito não é muito difícil de explicar. Ele tem respeitado a cultura indígena. "Não podemos nos esquecer que eles foram os primeiros donos dessas terras", comenta Miglioranza. O prefeito anterior, Waldemar Beirame, ignorava a existência da Reserva: "Tem que fazer que nem os americanos", ele costumava dizer "e matar estes vagabundos" — numa alusão aos filmes de banguê-banguê que deve ter visto na infância, quando os "mocinhos" exterminavam os "peles vermelhas".

Indiferentes aos pensamentos de "brancos" como Beirame, os índios de Cacique Doble preocupam-se apenas com eles mesmos e estão à procura de melhores condições de vida. No ano passado, por exemplo, já colheram 7 mil sacos de milho e estão colhendo 2.300 sacos de trigo, este ano. Plantam ainda feijão, arroz e batatinha, para subsistência.

Por isso nem encontram tempo para pensar "em coisa má" e, diferente dos problemas administrativos e financeiros da Prefeitura da cidade, se mostram felizes com o atual cacique — o segundo que escolhem pelo voto direto, depois da extinção do famigerado Serviço de Proteção ao Índio (SPI) que insistia em "indicar" o chefe da tribo.